

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## Infante D. Augusto

Está de luto a Casa de Bragança. Está de luto o povo portuguez, que é a grande familia dos reis de Portugal.

O sr. Infante D. Augusto, depois de um longo e cruciante soffrimento, finou-se no dia 26 pelas quatro horas e vinte e dois minutos da madrugada.

Uma lesão cardíaca, que ha muito tempo punha em risco os dias do principe, teve, enfim, o seu desenlace fatal.

A sciencia empregou todos os meios para lhe prolongar a vida, e prolongou-lh'a o mais que poude. A molestia, porém, era mortal, e o principe teve de pagar o seu tributo á natureza.

A sua longa doença, o seu prolongado soffrimento, foram-lhe, porém, adoçados pelos carinhosos desvelos de sua augusta e extensa familia e pelos cuidados de muitos e muito dedicados amigos.

E o seu passamento é chorado não só por aquelles a quem pelos laços de sangue tão caro era, como tambem por todos os portuguezes, que o estimavam e respeitavam como exemplo vivo da mais completa vontade.

A epoca tranquilla em que viveu não lhe deu ensejo para se distinguir em acções grandiosas ou feitos de heroismo. O patriotismo, porém, estava-lhe arreigado no coração e serviu sempre de norma a todos os actos da sua vida. Se com a espada não teve occasião de prestar assignalados serviços á patria, prestou-lh'os e muitos grandes, dedicando toda a sua actividade ao engrandecimento do exercito e á prosperidade da agricultura.

Como inspector geral da arma de cavallaria, trabalhoso cargo a que votou toda a sua energia, dedicou-se a aturados e productores estudos, e deixa o seu nome ligado a importantissimos melhoramentos. E como agricultor, são os seus relevantes serviços attostados pela importantissima pro-

priedade da Amora, elevada á altura de uma quinta modelo, que muito tem concorrido para a introdução e desenvolvimento, no sul do paiz, dos modernos aperfeiçoamentos agricolas. Ali se iam elles todos experimentando praticamente, a maneira que a sciencia e a arte os produziam. D'ali partiu, em grande parte, o incentivo para a conservação e apuramento das raças nacionaes do gado agricola.

Por diversas vezes, e em occasiões muito solemnes e melindrosas, representou Portugal em paizes estrangeiros, desempenhando-se sempre d'essas importantes missões com o mais notavel bom senso e com a maior dignidade e brilhantismo.

Brando por temperamento, simples nos seus habitos, o Infante D. Augusto dividia a vida entre o amor da sua augusta familia e o amor do seu paiz. Affavel com todos, grandes ou pequenos, que d'elle se approximavam, conquistara as sympathias geraes. Caridoso em extremo, consolação e amparo de quantos a miseria feria, alcançou as benções dos infelizes e o respeito de todos que admiravam a sua alma grande e generosa.

O sr. Infante D. Augusto desce ao tumulo sem ter tido um só inimigo, sem mesmo ter sido alvo d'essas desaffeições que o alto nascimento e a elevada posição social inspiram a espiritos menos bem formados. Em vida foi estimado e respeitado por todos; na morte por todos é chorado, sem distincção de classes, sem distincção de partidos.

Honra pois ao seu nome e á sua tão saudosa memoria!

E' profundo e dolorissimo o golpe que fero a Familia Real, que tanto o amava, que tanto o estremecia. Mas se ha lenitivo para dôres tão vivas, que o immenso amor do povo portuguez, a parte que elle toma na dôr dos seus monarchas, acompanhando-os em transe tão cruel, lhes mitigue a intensidade do golpe que, ferindo-os, feriu tambem a nação inteira.

## A agonia

Foi no dia 26 pelas 3 horas da madrugada, ou seguida ao cura-

tivo dos causticos, que do illustre enfermo, até então relativamente sereno, se apessou uma excitação violenta, impaciencia phrenetica, que para logo despertou inquietação do medico assistente—o sr. dr. Ravara. Progredindo aquella agitação, com intervallos de profundo desfalecimento, o distincto clinico fez transportar o enfermo para cima do leito e travou com a morte, que se aproximara, uma lucta verdadeiramente desesperada por arrancar-lhe aquella victima. Todos os recursos extremos da sciencia medica foram empregados n'aquella hora terrivel. Ao mesmo tempo era prevenido o dr. Sousa Martins. O capellão de lanceiros 2, que se achava no paço—substituindo o capellão da casa real, enfermo desde hontem,—ministrou o sacramento da Extrema-Unção ao agonizante.

Em redor do leito achavam-se sua magestade a Rainha, que chegara ao paço pelas 2 horas e meia da noite; o sr. infante D. Afonso, que já ali se achava desde a tarde; o sr. presidente de conselho, os ajudantes do infante moribundo, officiaes da casa real e alguns officiaes de cavallaria.

Respirações oppressas, soluções reprimidas e o devorar com os olhos aquella physionomia prestes a imobilisar-se... A conhecida e tristissima scena!

## A morte

A's 4 horas e vinte minutos, produziu-se no moribundo uma convulsão. Foi breve: uns dois minutos, sem grande violencia. Explosiram livremente os soluções. A Rainha e seu filho abraçaram-se, chorando. Estava morto o duque de Coimbra, o irmão do Rei, o bondoso coração, que não deixa na sua sombra maldições nem queixumes de offendidos e que nunca praticou em sua vida senão um acto que aggravasse os outros:—sair d'ella, privando centenas de pobres dos seus beneficios ignorados e constantes.

Pouco depois de haver expirado o Infante, chegaram os drs. Sousa Martins e Barros da Fonseca. Só tiveram de verificar o desfecho.

Sua Magestade a Rainha fez rezar uma missa de corpo presente, á qual assistiu com seu filho, o sr. presidente do conselho e todas as outras pessoas presentes no acto do passamento. Celebrou a missa o capellão de lanceiros 2.

Sua magestade retirou-se em seguida, com o sr. infante D. Afonso. A' saída encontraram-se com a sr.ª condessa d'Edla, que beijou a mão da sr.ª D. Maria Pia. Esta abraçou-a e beijou-a, chorando ambas as senhoras silenciosamente.

Depois de haverem partido os reaes personagens, chegou o sr.

arcebispo de Mytalene. Sua ex.ª celebrou outra missa, tambem de corpo presente, á qual assistiram, entre outros, o nuncio e a sr.ª condessa d'Edla.

O sr. Infante está deitado no leito, coberto até ao pescoço com as roupas da cama. A physionomia não apresenta alteração;—perfeitamente serena. A barba está crescida de alguns dias: é a unica differença indicadora da passagem da enfermidade.

## Apontamentos biographicos

O sr. Infante D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Raphael Agricola Francisco de Assis Gonzaga Pedro d'Alcantara Loyola de Bragança e Bourbon, duque de Coimbra e de Saxe-Coburgo-Gotha, nasceu no palacio das Necessidades aos 4 de novembro de 1847.

Era Condestavel do Reino; general de divisão e inspector geral da arma de cavallaria; par do reino, gran-cruz de todas as ordens portuguezas e de muitas ordens estrangeiras, e tinha a medalha de ouro de bons serviços e a medalha de prata de comportamento exemplar.

Assentou praça e foi promovido a alferes de cavallaria em 22 de agosto de 1855. Promovido a tenente em 15 de abril de 1858; a capitão, em 17 de março de 1862; a major, em 29 de setembro de 1863; a tenente coronel em 31 de outubro de 1866; a coronel em 31 de outubro de 1869; a general de brigada, em 9 de junho de 1870; e a general de divisão em 16 de agosto de 1883.

Desde 10 de dezembro de 1871 até 23 de março de 1872 esteve fazendo serviço militar na India, serviço a que as notas officiaes se referem da fórma seguinte:

«O sr. D. Augusto, irmão de sua magestade el-rei, regressou a Lisboa em 23 de março de 1872, (tendo cumprido o serviço com muito proveito do Estado), porque, ao muito respeito e amor dos povos da India pela augusta pessoa de Sua Alteza, se deve attribuir a solução pacifica da reforma executada. N'este transe, o senhor Infante D. Augusto mostrou em todas as occasiões que se lhe facultaram um verdadeiro ardor civico, sempre conducente a apoiar o principio da Auctoridade Nacional, o que muito fortaleceu as disposições ordenadas pelo governador geral da India, general Joaquim José de Macedo e Couto.»

Durante muito tempo commandou a brigada de cavallaria de instrucção e manobra tornando-se notavel como disciplinador.

Ultimamente era inspector geral da arma de cavallaria, a que sempre pertenceu e em que prestou os mais relevantes serviços.

O sr. Infante D. Augusto não deixou testamento.

A' manhã é que se procederá ao embalsamamento do seu cadaver.

Grande numero de pessoas de todas as condições e gerarchias se tem ido inscrever nos livros das visitas dos palacios.

O feretro entrará em camara ardente no sabbado, e ahi se conservará todo o dia de domingo, podendo então ser visitado pelo publico.

O funeral realisar-se-ha na segunda-feira.

N'esse dia haverá feriado nas secretarias e repartições do estado.

A folha official publicará, esta tarde, um supplemento, decretando um mez de luto, sendo quinze dias de luto pesado e quinze dias alliviado.

O «Diario» publicará amanhã o programa do funeral, que é o mesmo que foi seguido no enterro do sr. infante D. João.

## PEROLAS E DIAMANTES

### A GALLINHA DA VISINHA

(Continuação)

I

Miguel voltou pelo seu caminho. Já proximo de casa viu uns poucos de homens passar junto d'elle. Um dos do grupo, adeantou-se para elle dizendo:

—Então sempre vens?

—E's tu, Gaspar?... De viagem!

—Vamos para o Brazil. Está a partir um navio, e por isso vamos' nos chegando. Queres vir com a rapaziada?

Miguel teve medo de si. Deitou a correr e só parou quando se viu de portas a dentro.

O que lhe tinha falado voltou-se para os companheiros e acrescentou:

—Forte animo de rapaz! Não se lembra de quem quer bota, trepa.

Os companheiros acolheram o dicto com uma risada, e seguiram seu destino.

II

Miguel tinha cumprido sua palavra. Nunca mais falara em querer ir para o Brazil. Quem, porém, lhe attentasse no parecer, conheceria que lá no interior havia alguma cousa que lhe dava sérios cuidados.

A sua gente, satisfeita por vê-lo entregue aos trabalhos da lavoura, não reparava em mais nada. Só a tia Custodia com o alma de mãe, que Deus lhe dêra, adivinhara que havia o quer que fosse,



que obrigava seu filho a andar, como quem diz, pasmado de tudo. A creadeira velha perguntava a si mesmo, se aquillo não seria algum feitiço, ou mau olhado que houvessem deitado ao rapaz. Chegou até a pensar na solitaria. A solicitude materna hesitava, porém, entre as rezas do exorcista e as mesinhas do curandeiro.

Outra pessoa reparára na tristeza de Miguel. Era o padre Antonio. Um dia em que Onofre se entregara ao trabalho de fazer castellos no ar acerca do futuro de seus filhos, Custodia relanceou os olhos sobre o padre e conheceu na expressão do seu rosto, que lastimava a obcecção do espirito do bom velho.

Pouco depois Custodia teve occasião de dizer ao padre:  
—Tambem sabe que meu filho padece...

E como o padre quizesse recorrer a uma piedosa fraude para a tranquilisar, acrescentou:

—Bem vê que os olhos de mãe não se engannam. Que se ha-de fazer? Diga m'o antes que desconfiem do que estamos a falar.

—Confiar na Providencia divina e esperar que o tempo cure o que ninguem pôde curar.

A velha desatou a chorar.

—Prudencial!—continou o padre—deixe-os viver na ignorancia em quanto Deus lhes permite essa felicidade.

—Se lhe encomendasse uma reza?...

—Encomende-o a Deus, que é melhor. A doença de seu filho está na alma. Supponha vossemecê que trazia uma vibora no seio. Se um dia conhecesse o perigo em que andava, podia matal-a, e livrava-se d'ella; mas não se livrava das mordeduras que tivesse soffrido. A vibora do Miguel chama-se ambição. Mater-lh'a, mas não pode destruir o effeito do veneno com que já estava empoço-nhado. Cale-se, assim como eu me calei; e rogue a Deus que a poupe a mais trabalhos.

Orn eis-ahi como o diabo as tece:

Um dia conduzia Miguel uma boa carrada de matto, e, como atravessasse um ribeiro, os bois dispozeram-se a beber. Miguel fez-lhes a vontade, e sentindo tambem sede, preferiu ir beber um copo de vinho na taberna proxima a fazer sucia aos animaes.

O dono da taberna era o sr. Barnabé Antunes, de quem o soa-lheiro rezava o seguinte:

Barnabé Antunes apparecera no logar haveria cousa de dous annos. Comprara casa n'um dos extremos do povoado, e abriu taberna na loja, e estalagem no sobrado. Cousou estranheza um estabelecimento d'este lote n'uma terra, onde só affluem forasteiros em dias de mercado, findo o qual, se retiravam todos para suas casas nas aldeas circumvisinhas. Os que presumiam conhecer os recursos da terra, agouravam que o estabelecimento não viria a padecer males de indigestão.

Mau grado prophetas e prophcias a couza prosperou. As chronicas do soa-lheiro registraram com espanto que na estalagem pernoitavam de tempos a tem; os grande tropel de passageiros, que ninguem sabia d'onde viaham nem para onde iam. Uns aventaram que seriam quadrilheiros em busca de refractarios; outros, maisins que andavam na pistas de contrabando; alguns até opinavam que seriam ladrões que vinham combinar alguma sortida de vulto. Mas a scena reproduzia-se, e, pelo andar do tempo, a affluencia dos passageiros tornou-se periodica.

(Continua).

DEPOIS DO BAILE

No baile, eras formosa, e cheguei quasi a amar-te. Uma illusão fatal cegou-me n'esse instante: traui-me o pó de arroz, branqueando-te o semblante, e emprestando-te alvôr com certo engenho e arte.

Se nos cabellos teus alguém fosse oscular-te heijaria um chinô em calma deslumbrante! Se os dentes fossem teus!... E pedes que eu te cante, ó sembra que eu maldigo, e vejo em toda a parte!

Eu nunca te fiz mal, não me persigas tanto; não me fales de amor em torta garatuja; tu não podes amar, só podes dar quebranto!

O teu nome assentei no rol da roupa suja; pediste versas meus, e envio-te este canto; deixa-mo em paz agora, e sóme-te, coruja!

C. de Figueiredo.

CHRONICA LOCAL

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequios assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaas os competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo representante Antonio Maria Barboza para cemmudidades dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas, assignaturas, prestando-nos assim, o auxilio de que necessitamos.

Vaccina

A Camara Municipal d'este concelho mandou pôr á disposição do publico, na pharmacia d'esta villa, toda a vaccina necessaria para as pessoas que d'ella se queiram utilizar.

E' ás quintas-feiras que alli vae o medico do partido para vaccinar.

Doente

Encontra-se doente o nosso respeitavel amigo e valiosissimo correligionario o sr. Manoel João d'Oliveira, considerado proprietario e vereador da camara d'este concelho.

Sentimos os incommodos de tão prestimoso cavalheiro e fazemos votos pelas suas melhoras.

Reservistas

Proceder-se, no dia 23 do corrente, n'esta villa á revista d'inspecção dos reservistas residentes na area d'esto concelho.

Preceidiu o sr. Joaquim Herculano Rodrigues Galhardo, tenente-coronel d'infantaria n.º 8 por estar impedido o sr. major Chaby, commandante das reservas.

Consta-nos que foram considerados faltosos dous desgraçados reservistas que chegaram cerca das 10 horas e meia, porisso que a hora fatal era ás 10.

Entendeu no seu alto pedantismo, este sr. Galhardo que deviu levar o seu rigor até este

ponto! Este militar a toda a parte onde chega levanta logo contra si os animos geraes. O sr. Major Chaby, sempre que aqui veio, levava a sua bondade e condescendenciá até esperar mais duas horas, depois da marcada. O sr. Galhardo, porém, quiz mostrar mais uma vez o seu genio irracivel e intoleravel o seu inconvenientissimo character.

A banhos

Está na praia da Povoa do Varzim com a. ex.ª irmã D. Virginia Abreu o muito digno delegado do procurador regio d'esta comarca o sr. dr. Domingos de Carvalho e Abreu.

Festividade

Festejou-se com o maximo esplendor, na freguezia de Travassos, na terça-feira passada, a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres. Foi orador n'esta festividade o revd.º Manoel Joaquim Soares, da freguezia de Duas Egrejas, que fez um magnifico discurso.

Esta festa foi feita á custa do nosso bom e estimado amigo o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Souza, de Rio Mau.

O pae d'este nosso amigo, o sr. Silveste José Pereira de Souza, offereceu n'esse dia a algumas pessoas das suas relações um optimo jantar.

Casamento

Informam-nos que o nosso amigo o sr. José Joaquim Gomes, honrado cavalheiro e abastado capitalista de S. Miguel de Prado, vae dentro em breve contrahir matrimonio com a sr.ª D. Maria dos Santos Peixoto, da villa do Pico.

Hospedes

Vimos na quinta-feira ultima n'esta villa o sr. João Gonçalves Pinto Junior honrado negociante de Ponte do Lima.

Na illustre casa da Torre esteve o primoroso poeta das «Tardeas de Primavera», o sr. dr. Queiroz Ribeiro.

Tambem tem estado n'esta villa o sr. dr. Luiz d'Andrade Macedo Pinheiro, dignissimo juiz do julgado municipal de Villa Nova de Cerveira.

Partida

Seguiram para a praia da Apulia a fazer uso de banhos a ex.ª sr.ª D. Augusta de Souza Pires, digna directora do Hospicio dos Expostos, sua tia D. Emilia e irmã D. Thereza da Souza Pires.

Restabelecimento

Encontra-se quasi restabelecido da grave enfermidade de que ultimamente tem soffrido, o nosso querido amigo o sr. Bento Luiz de Macedo. Estimamos do coração.

Phenomeno

Uma vacca pertencente ao sr. Lacroix, cultivador do Boi-du-Loup, districto d'Issoire, acaba de parir um ser extravagante, que é ao mesmo tempo vitello, cão e porco.

A cabeça parece a de um bull-dog. O focinho é muito curto e o maxillar inferir proeminente. As orelhas são curtas; os olhos, desmedidamente grandes, sabem por assim dizer das suas orbitas.

As patas deanteiras, pequenas e completamente torcidas, approximam-se ás do cão. As patas trazeiras representam exactamente as do porco. Este animal, enfim, não tem cauda. Todo o resto do corpo é de vitello.

Caso extremamente raro: a mãe parece querer repellar a sua progeneritura. Tem-se recusado a dar-lhe de mamar.

Os nossos vinhos

Foram bem recebidas em Bombaim as primeiras remessas dos nossos vinhos de pasto.

Espera-se que os vinhos portuguezes encontrem alli um mercado amplo e remunerador.

Oxalá.

Prevenção

Prevenimos o sr. chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, afim de que tome conhecimento dos abusos que continuamente se dão na estação postal do Pico. Os nossos assignantes recebem o jornal com atraso de tres e mais dias, e outras vezes não os chegam a receber! Isto tem dado logar a que alguns d'elles se tenham despedidos, e outros nos peçam providencias.

No caso d'isto assim continuar recorreremos ao ex.º sr. director do districto.

Regresso

De volta da formosa praia d' Ancora já chegaram a esta villa o sr. Arthur Norton da Silva Roza, considerado escrivão de fazenda d'este concelho, o sua ex.ª esposa e filhiuhos.

Suicidio

No ultimo domingo deu-se na freguezia de Cabanellas, d'este concelho, um lamentavel acontecimento que nos contristou profundamente.

Por motivos intimos poz ter-

mo á existencia, dando um tiro na cabeça, o sr. Francisco Xavier Correia Forte, filho do sr. Francisco Forte d'Araujo, abastado e considerado proprietario d'aquella freguezia.

O suicida era casado com uma senhora que não ha muito deixara a vida do lar para se metter n'um recolhimento de Braga. Deixa dois filhos ainda creanças. Exercia o lugar de Escrivão de Paz do julgado d'Atheães.

Era ainda novo e possuia bastantes meios de fortuna.

Sentimos profundamente o golpe que acaba de soffrer o sr. Francisco Forte d'Araujo a quem enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, voltam á praça, para serem arrematadas por metade do valor de sua avaliação, as seguintes propriedades:

O campo do Trancadouro e moinhos, de lavradio, com agua de lima e rega da levada dos Moinhos e do ribeiro do Pico, que se diz de praso, foreiro á igreja da freguezia de S. Miguel de Prado, com 50,646 de pão meado, milho alvo e centeio e uma gallinha, annualmente, e laudemio da quarentena, situado no logar de Mouriz, da freguezia de S. Paio do Pico, tendo o moinho duas rodas, por metade do seu valor, em 640\$000 reis.

O predio chamado de Traz de Cabanas, no mesmo logar e freguezia, allodial, de lavradio, com agua de lima e rega da poça de Mouriz, por metade do seu valor, em 117\$500 rs.

O campo do Meio, no mesmo logar e freguezia, allodial, por metade, em 192\$000 rs

A propriedade chamada a Cachadinha, no mesmo logar e freguezia, allodial, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Mouriz, por metade em 78\$500 reis.



A propriedade chamada as Chãs, no mesmo lugar e freguezia, dividida por um valão alto, allodial, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Mouriz, por metade, em 101\$000 reis.

Bens estes pertencentes aos executados Rosa da Silva, viuva, e filhos, da freguezia de S. Paio do Pico, na execução que lhes movem o reverendo bacharel Francisco Martins Rodrigues d'Oliveira, da freguezia de S. Pedro de Valbom d'esta comarca, e outros.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem aos termos da execução, e deduzirem os seus direitos.

Villa Verde 23 de setembro de 1889.

Pelo escrivão Faria  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
266) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE  
ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, voltam á praça, por metade do seu valor, as seguintes propriedades:

Uma morada de casas e eido junto de lavradio e vidonho e uma sequeira com lojas, e mais pertencas, cortes e eira de pedra e coberto, no lugar de Mouriz, freguezia de S. Paio do Pico, no valor de 254\$000 reis.

A bouça chamada do Pinheiro Manso contigua áquelle eido, sita no mesmo lugar, no valor de 30\$000 reis.

Cinco carvalhos de madeira, sitos no terreiro da Feira do Pico, no valor de 2\$500 rs.

A tomada da Porta, no Monte, com carvalhos e pinheiros, no mesmo lugar, no valor de 175\$000 reis.

Estas propriedades

vão á praça na carta precatória vinda da comarca de Braga na execução que Maria Joaquina Peixoto, da mesma cidade, mova a Rosa da Silva, viuva e filhos, d'aquelle referido lugar de Mouriz.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem, querendo seus direitos.

Villa Verde, 23 de setembro de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
267) Gonçalo da Rocha Barros  
O escrivão  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias  
No inventario orphanologico a que se procede por obito de Thomé Dias, da freguezia de Soutello, d'esta comarca correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde 14 de setembro de 1889.

O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
265) Gonçalo da Rocha Barros

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica  
Escritorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53  
BRAGA  
Director e socio gerente  
MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, foras, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos do dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requirir d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

Declaração

Manoel José Barboza de Brito, declara que mudou a sua residencia do Campo Novo para a rua do Carvalho n.º 35, na cidade de Braga.

Atenção

O abaixo assignado, chama a attenção do respeitavel publico para o seguinte:

Pessoa alguma não compre uma parte de terras e bemfeitorias a Manoel José de Sousa, conhecido por Manoel Rolla, sendo uma parte que comprou dos herdeiros de Manoel José Vieira, da freguezia da Loureira; visto esta parte estar complicada com os herdeiros do mesmo fallecido Vieira, os quaes são Bento José Vieira e Antonio José Vieira, um vindo agora do Brazil, e outro ainda no Brazil. Esta prevenção, é em virtude de suas cartas da Sentença extrahida dos autos de inventario.

Outrosim, o abaixo assignado, protesta sob os bens do Monte, que foram sonogados a inventario, e mais tarde vendidos por pessoa incompetente.

Braga 24 de setembro de 1889.

288) B. J. Vieira.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Coidaria, 150—2.ª—Porto, e nas principais livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 281—Lisboa

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valores do correio

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do  
Commendador Bernardino José da Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descobriu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuido semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andauzia)  
Por — Fernandes Costa  
Preço..... 600 reis  
Livraria Ferreira, editora—  
rua do Ouro, 132 a 138— LISBOA.

Gottas de Chypre

CONTOS  
Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.ª—Lisboa.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!

Elizir, Pó e Pasta dentifricios

**RR. PP. BENEDICTINOS**

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELOWNE, Prior  
3 Medalhas de Ouro; Bruxellas 1860 — London 1864  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior Henri BOURSAUD

« Uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de alguma gotta de agua, prevem e cura a carie dos dentes, subiraquecos, fortalece o e tornando as gengivas perfeitamente sãs. »  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1687 — 118, rue de la Harpe, Paris  
Agente Geral: SEGUIN BORDÉOS  
Branco em base de boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias  
Em Lisboa, em casa de R. Barreiros, rua do Ouro, 163, 1.ª





EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grilhetas**

*Drama da revolução franceza*

Este romance, illustrado com estampas de Manoel do Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

**A formosa conspiradora**

*Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.*

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um, e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

*Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt*

*Traducção de Maximiano Lopes Junior*

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

**Mysterios das Galés**

*Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.*

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromas, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

**ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO**

*(Impressões litterarias)*

N'este bello romance a illustre autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 300 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 5 e 6—LISBOA.

**TYPOGRAPHIA**  
do  
**SÁ PEREIRA**  
em  
**BRAGA**  
com  
**MACHINA DE PICAR**  
IMPRIME

Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

PREÇOS COMMODO.

**IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO**

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

**OS MAYAS**

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 26000 réis; pelo correio 28120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

Por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravi.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Novidade scientifica de sensação

**O que é o hypnotismo**

*Sua applicação, vantagens e perigos*

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 18000 reis—Pelo correio, 18030 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

**A ESTAÇÃO**

*Periodico de modas, illustrado, para as familias*

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelinux—Porto

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 63000 reis; semestre, 33200 reis; trimestre, 18700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 73200 reis; semestre, 38800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**O Genio do Christianismo**

Por Chateaubriand

*Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho*

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sur. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 18200 rs

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

Por Luiz Blanco, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos do H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

**Os Exilados da Terra**

*(Belone-Company Limited)*

*Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne*

por

**ANDRÉ LAURIE**

**ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA**

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

*As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres*

**Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal**

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

**A Eschola e a Officina**

*(Estudo acerca da instrucção popular)*

**Preço 300 reis**

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—Porto.

**Ninhos e ovos**

Por—Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 18000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

**BELDEMONIO**

**A MÃ LINGUA**

*Revista semanal*

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

**MANUAL DE MEDICINA POPULAR**

ou

*A medicina ao alcance dos odos sem auxilio de medico*

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se levava a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.